



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ASPECTOS REPRODUTIVOS DE COELHAS DA RAÇA LION HEAD

GILMARA RAYSSA ALMEIDA

**AREIA-PB
FEVEREIRO/2017**

GILMARA RAYSSA ALMEIDA

ASPECTOS REPRODUTIVO DE COELHAS DA RAÇA LION HEAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Zootecnia no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduado em Zootecnia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Lindomárcia Leonardo da Costa

AREIA-PB
FEVEREIRO/2017

GILMARA RAYSSA ALMEIDA

ASPECTOS REPRODUTIVO DE COELHAS DA RAÇA LION HEAD

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Augusto Fonseca Pascoal

UFPB-CCHSA

(Presidente da Banca)

Edilson Paes Saraiva

UFPB/CCA

(Examinador)

Severino Guilherme Caetano Gonçalves dos Santos

PDIZ-UFPB/CCA

(Examinador)

Areia, __/__/__

A Deus, autor do meu destino, meu guia de todos os momentos que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, não somente nesses anos como universitária, mas que em todos os momentos foi/é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais Gilmar Almeida e Socorro Dias, por todo amor, carinho, dedicação e apoio; não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Essa conquista também é deles.

Aos meus tios Pedro e Val, por se fazerem presentes em minha vida participando de todos os momentos.

Ao amor da minha vida Pedro Neto, por todo carinho, paciência, dedicação e amor, meu companheiro de todos os momentos.

À minha amiga Luana Magna, presente que Deus me deu durante a minha vida acadêmica e que vou levar pelo resto dos meus dias.

À minha orientadora Professora Lindomárcia Costa, por todo apoio e incentivo oferecidos ao longo da minha trajetória acadêmica.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me mostrar o quanto sou protegida, guiada e iluminada pela sua presença, por me dá abrigo na tempestade, por criar saídas onde parece não haver escapatória, por me sustentar nos momentos mais difíceis, por não me deixar esquecer que é a força que dá vida a minha alma, por ter cuidado de cada detalhe da minha vida com tanta fidelidade e amor. Agradeço senhor, pela pessoa que sou.

Aos meus pais Gilmar Almeida e Socorro Dias, por todo amor, carinho, dedicação e esforço para que eu chegasse até aqui, por todos os conselhos, por todas as conversas, incentivos e histórias de vida que contribuíram muito para a minha formação.

Aos meus segundos pais Tio Pedro e Tia Val, por todo carinho e amor, por estarem presentes em minha vida desde que me entendo por gente, que me adotaram como filha e sempre me acompanharam em todos os momentos; não mediram esforços para me ajudar sempre que necessário. Eu amo vocês.

À minha irmã Shirlene Dias, que torceu por mim durante todo esse tempo e me deu os sobrinhos mais lindos que eu poderia ter (Heloísa e Heitor).

Ao meu amor, Pedro Neto, meu ponto de paz, a prova da fidelidade de Deus em minha vida, por estar ao meu lado em todos os momentos, por todas as conversas cheias de palavras de incentivo, por todo companheirismo, carinho e amor dedicados a mim, um verdadeiro presente de Deus em minha vida.

À minha amiga, Luana Magna, por todo carinho, compreensão, companheirismo e amizade. Por todos os momentos juntos vivenciados, todas as conversas, todos os conselhos, por ser um verdadeiro anjo de Deus em minha vida.

As amigos Jaciara, Eudes e Robervânia por todos os momentos vivenciados ao longo de minha carreira acadêmica, por toda amizade que construímos dentro e fora da universidade, por todo carinho e ajuda no decorrer desse tempo.

Ao Núcleo de Estudos Ceco – Colón Funcionais (Ayrton, Luany, Luiz, Paulo e a Professora Lindomárcia) por todos os ensinamentos e aprendizado adquiridos ao longo de minha trajetória acadêmica, por todos os momentos de descontração e de companheirismo durante o trabalho duro.

Às meninas da Casinha 02, Andreza, Márcia e Luana por toda receptividade, conversas, descontrações e amizade. Em especial Claudiana e Luany, por quem tenho um carinho enorme, amigadas que levarei sempre comigo.

À Tia Zene e aos primos: Clóves Neto e Rafaela Dias, por todo carinho, por todas as conversas e momentos de descontração, por fazerem parte da minha história me levando cada vez mais para perto de Deus.

A Marcelo Tigre por ter contribuído para o acontecimento desse trabalho e por todo o conhecimento adquirido nas poucas conversas que tivemos.

À banca examinadora, por estar presente em um momento importante da minha vida.

Ao Setor de Cunicultura da Universidade Federal da Paraíba, onde me encontrei como profissional.

Aos meus “Coelhinhos” do setor, mesmo que indiretamente fizeram despertar em mim esse amor por eles e hoje me sinto realizada por ter escolhido seguir esse caminho.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À minha orientadora Prof. Dr^a. Maria Lindomárcia Leonardo da Costa, a qual eu serei sempre grata por me proporcionar a possibilidade de chegar onde cheguei, me incentivando a querer sempre mais.

"Uma das coisas mais importantes que extraio desse trabalho: às vezes desistimos bem perto da recompensa. Por isso, procure forças no limite para continuar. Seja resiliente!"

(Adeilson Melo)

SUMÁRIO

Lista de tabelas.....	X
Resumo.....	XI
Abstract	XII
1. Introdução.....	13
2. Revisão da Literatura.....	15
2.1. Cenário da cunicultura.....	15
2.2. Coelhos: animais de estimação/ <i>pet</i>	15
2.3. Raça Lionhead.....	16
2.4. Parâmetros reprodutivos.....	17
3. Material e Métodos.....	19
3.1. Local.....	19
3.2. Animais.....	19
3.3. Instalações e manejo.....	19
3.4. Variáveis.....	19
3.5. Análise estatística.....	20
4. Resultados e Discussão.....	21
5. Conclusão.....	24
6. Referências Bibliográficas.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Índices reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead do criatório da Granja Visgueiro em Camaragibe-PE.....	19
Tabela 2. Índices reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead do Setor de Cunicultura da Universidade Federal da Paraíba, Campus II.....	20

RESUMO

A criação de coelhos é uma prática importante para a geração de renda para pequenos produtores. Nos últimos anos houve um aumento considerável no número de coelhos de estimação, conhecidos também como *pet*. A produção desses animais é de grande relevância para a Cunicultura Brasileira, pois, corresponde a uma parcela significativa no mercado da produção de coelhos. Entre as raças mais comercializadas está o Mini Lionhead, reconhecido como nova raça em 2002 pela Associação de Criadores da Inglaterra. Objetivou-se com essa pesquisa avaliar os parâmetros reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead. Foram obtidos dados da Granja Visgueiro localizada na região de Aldeia em Camaragibe – PE e do Setor de Cunicultura da Universidade Federal da Paraíba – Campus II localizado no município de Areia - PB. Foram avaliadas 51 matrizes da raça Lion Head quanto as características reprodutivas quantitativas: idade a primeira cobrição, idade ao primeiro parto, tempo de gestação, número de lãparos nascidos e números de lãparos desmamados. Foi utilizada a estatística descritiva com teste de média, desvio padrão, calculando pontos de mínimo e máximo. Houve correlação significativa de 0,94 entre idade a primeira cobrição e idade ao primeiro parto, podendo-se afirmar que existe relação entre essas duas variáveis. Os filhotes da raça Lionhead são bastante sensíveis, não sendo recomendado o desmame precoce, pois esse pode se tornar um fato agravante no aumento do índice de mortalidade. Conclui-se que fêmeas da raça Lion Head são tardias no que diz respeito aos parâmetros reprodutivos avaliados.

Palavras-chave: animais de estimação, controle zootécnico, matrizes cunícola, mini-coelhos

ABSTRACT

Rabbit breeding is an important practice for generating income for small farmers. In recent years there has been a considerable increase in the number of pet rabbits, also known as pet. The production of these animals is of great relevance for the Brazilian Cunicultura, since it corresponds to a significant portion in the rabbit production market. Among the most commercialized breeds are the Mini Lionhead, recognized as a new breed in 2002 by the Association of Breeders of England. The objective of this research was to evaluate the reproductive parameters of the Mini Lionhead breed. Data were obtained from Granja Visgueiro located in the region of Aldeia in Camaragibe - PE and from the Sector of Cunicultura of the Federal University of Paraíba - Campus II located in the city of Areia - PB. Fifty-one Lion Head matrices were evaluated for quantitative reproductive characteristics: age at first mating, age at first calving, gestation time, number of litters born and numbers of weaned laparos. Descriptive statistics were used with mean test, standard deviation, calculating minimum and maximum points. There was a significant correlation of 0.94 between the age of first intercourse and age at first birth, and it can be stated that there is a relationship between these two variables. Lionhead offspring are very sensitive, and early weaning is not recommended as this may become an aggravating factor in increasing the mortality rate. It was concluded that females of the Lionhead breed are late in relation to the evaluated reproductive parameters.

Keywords: Pets, zootechnical control, rabbit dies, mini-rabbits

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta excelentes condições para o desenvolvimento da atividade cunícula, que se encontra em ascensão contínua. Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da cadeia produtiva podemos citar: carne de excelente qualidade nutricional; facilidades de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo; alta prolificidade em curto espaço de tempo; e ainda se tratar de um sistema de produção sustentável.

A cunicultura sempre esteve ligada a altos e baixos. Nas décadas de 60 e 70 os maiores investimentos foram na produção de pelos e na criação de láparos destinados a produção de vacinas contra a febre aftosa. Mas com o uso de novas tecnologias tanto para a produção de materiais sintéticos, quanto na criação de novas formas para a produção de vacinas, houve uma queda nesse mercado e os criadores tiveram que investir na utilização de animais para produção de carne e coprodutos. Nos anos 80, a produção de carne foi bastante estimulada por alguns governos estaduais, mas a falta de estrutura e de políticas públicas de incentivo, fez com que o sistema se desestruturasse. Nos últimos anos, apesar da diminuição no número de coelhos voltados para fornecimento de produtos e subprodutos no mercado, é perceptível o aumento considerável da criação de coelhos como animais de estimação (MACHADO et al. 2014).

A produção desses animais, conhecidos também como *pet* é relevante para a cunicultura brasileira, pois consegue movimentar um nicho específico de mercado. Junto com o aumento do número de coelhos criados afim de servir como animais de companhia, o interesse dos criadores em explorar esse mercado se intensificou, principalmente no tocante a disponibilidade de animais atraentes aos futuros proprietários (animais de pequeno porte) como também itens e serviços específicos a esses *pets*.

Vale salientar que a cunicultura *pet* possui grande valor agregado e vem crescendo bastante nos últimos anos. Essa atividade corresponde a uma parcela significativa no mercado da produção de coelhos nos dias atuais, além do mais é uma prática de extrema importância para a geração de renda para pequenos produtores que podem fornecer filhotes de estimação.

Ferreira et al. (2010) enfatizaram que o avanço expressivo da cunicultura *pet* vem acontecendo principalmente por meio de divulgações feitas pela internet. Atualmente, o website da Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) possui 34

propriedades cadastradas, das quais 25 delas disponibilizam venda de exemplares de raças de coelhos *pets*.

No Brasil, dentre as raças mais comercializadas estão: os Mini Lionhead, Fuzzy Lop, Rex, Holandês, Netherland Dwarf, Branco de Hotot, Hermelin, Polonês, dentre outras. O Mini Lionhead foi reconhecido como nova raça em 2002; mas, somente em 2004, durante a convenção da American Rabbit Breeders' Association (ARBA) é que a raça foi apresentada nos Estados Unidos, onde foram aceitas apenas cinco cores de pelagem. Posteriormente, os cruzamentos com outras raças cooperaram para que hoje a ARBA reconheça cerca de 60 cores de pelagens entre sólidas, sombreadas, bi e tricolores.

O Mini Lionhead, que tem finalidade *pet* é uma raça bastante procurada pelas suas características anatômicas e para manter o padrão racial é necessária a seleção de bons reprodutores, não apenas dos machos, como também das fêmeas, uma vez que, além da carga genética, essas também são responsáveis pela criação dos filhotes. A seleção desses para se tornarem reprodutores no plantel ocorre aos três meses, quando já apresentam características inerentes a raça e desejáveis à disseminação no criatório.

O manejo adequado das matrizes antes, durante e depois da gestação irá refletir no desenvolvimento da sua ninhada; quanto mais correto for o manejo, mais resultados positivos serão obtidos. Para isso é aconselhável o controle zootécnico através de fichas que permitirão, até mesmo, a criação de um banco de dados do plantel. Dessa maneira, o produtor terá registrada todas as informações necessárias sobre cada animal de sua granja e assim cada vez mais otimizar o sistema de produção.

Objetivou-se com essa pesquisa avaliar os parâmetros reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. CENÁRIO DA CUNICULTURA

Atualmente, a Cunicultura Brasileira vem ganhando cada vez mais espaço e importância no que se refere a produção de animais de estimação conhecidos como *pet*. Há algum tempo, especialmente a partir da propagação da internet, esse mercado vem adquirindo crescimento considerável. Isso pode ser explicado pelo fato das famílias se tornarem cada vez menores e o número de pessoas morando sozinhas se tornarem cada vez mais frequente (FERREIRA e MACHADO, 2014).

Heker (2015) afirmou que a busca por esses animais também surge por parte de famílias cujas moradias não dispõem de muito espaço nem condições estruturais e financeiras suficientes para manter um animal de maior porte.

No Brasil, setores inerentes a criação de animais de estimação, tais como: banho e tosa, brinquedos, fabricação de rações e consultas veterinárias têm gerado 230 mil empregos diretos. A quantidade desses animais domésticos corresponde a 37,1 milhões para cães; 21,3 milhões para gatos; 19,1 milhões para aves e 2,1 milhões para outros animais mamíferos como os coelhos, roedores e répteis. De acordo com Heker (2015), o planejamento para 2016 seria a contagem do número de coelhos separadamente, ficando assim evidenciado que o Brasil possui elevado potencial para o mercado *pet*, onde os coelhos vêm ganhando cada vez mais espaço, em número de animais, produtos e serviços relacionados.

Apesar dos números apresentados, vale ressaltar que parte da população desses indivíduos acabam não entrando na contagem (MACHADO, 2012), principalmente referente aos pequenos produtores e também em regiões nas quais a criação de coelhos não é uma das principais atividades de interesse zootécnico.

2.2. COELHOS: ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO/PET

A produção de animais de companhia, os *pets*, é de extrema importância para a cunicultura nacional, não se pode esquecer que um proprietário de um coelho também é um consumidor que apresenta um amplo potencial de compra. Muitos criadores estimulados pelo alto valor de venda desses animais entraram no mercado *pet* e

conseguiram obter bons lucros a partir de um plantel relativamente pequeno. Os principais produtores de animais *pet* estão localizados na região Sul e Sudeste, onde a comercialização é feita através de feiras e pet shops, sendo que a maior parte da comercialização acontece por meio da internet (MACHADO, 2012).

Diversas raças são usadas como *pet*, dentre elas as mais comercializadas são Lionhead, Fuzzy Lop e Netherland Dwarf. Algumas outras raças são encontradas com maior dificuldade, como Dwarf Hotot, Mini Holandês e Teddy (HEKER, 2015).

2.3. RAÇA LIONHEAD

O Lionhead surgiu por acaso na Alemanha em uma granja de coelhos quando animais da raça Angorá pariram filhotes com mutações nos pelos (HEKER, 2015). O Lionhead ou Mini Lionhead ou Mini Lion, são animais destinados a companhia (FERREIRA et al., 2012). Os Lions possuem pelos mais longos em volta da cabeça, conhecida como juba, que deve ter entre 5 e 7 cm de comprimento e se estendem até a parte de trás do pescoço no formato de “V”, sendo encontrada em maior quantidade na região do peito. A saia, localizada na região do flanco, é aceita em coelhos com idade igual ou inferior a cinco meses. Animais com idade superior a essa também apresenta a saia, só que em menor quantidade de pelos (HEKER, 2015). Desde que a juba apresente sub-pelo igual ao restante do corpo, todas as cores são admitidas e para os coelhos da cor branca os olhos devem ser vermelhos ou azuis.

De acordo com Ferreira et al. (2012) o Lion Head apresenta comprimento de pelo médio que varia de 2,5 a 3,0 cm, quando adultos chegam a pesar 1,55 kg e 1,45 kg machos e fêmeas, respectivamente. A cabeça arredondada deve apresentar uma boa amplitude entre os olhos, focinho largo e bem desenvolvido e pescoço não aparente. As orelhas não ultrapassam os 7,5 cm (ficando entre 5,5 e 7,5), eretas, bem cobertas de pelos e abertas; o tronco é bem torneado, compacto e curto (20 a 25 cm), os membros possuem tamanho mediano com altura que evidencie a juba e o peito.

2.4. PARÂMETROS REPRODUTIVOS

Quando se trata de desenvolvimento corporal das fêmeas, esse está diretamente relacionado com a maturidade sexual, podendo ser considerado um indicador confiável na hora de se fazer o primeiro acasalamento. De acordo com Barbado (2006) as raças de menor porte atingem a idade fértil a partir dos quatro meses, ao contrário das fêmeas de raças de maior porte que são férteis por volta dos sete meses de idade. Depois do parto e após uma pseudogestação a fêmea apresenta elevados níveis de fertilidade e entrará no cio mais facilmente.

Quando da realização da cobrição, de acordo com Couto (2002) é pertinente que o tratador assista e certifique-se, isso pode ser feito através da observação do comportamento do macho que cai de lado ou para trás, emitindo sonorização ainda preso a fêmea. A constatação também pode ser feita por meio de um exame da vulva, onde é observado a presença do líquido seminal.

Segundo Couto (2002) a gestação da coelha dura em média 30 dias, com variação de dois dias pra mais ou pra menos. Para assegurar a prenhez, o tratador deve realizar o método de palpação abdominal que consiste em palpar delicadamente o ventre da coelha pressionando-se levemente de trás para a frente, com o dedo polegar de um lado e os dedos médio e indicador do outro. Silva et al. (2015) concluíram que a palpação pode ser feita de forma eficaz a partir do 14º dia e pode ser indicado como método de diagnóstico de gestação para coelhas.

Quando o diagnóstico de prenhez é positivo, os ninhos devem ser colocados três dias que antecedem o parto contendo uma cama de material vegetal ou artificial, desde que seja macio e absorvente; feno e capim seco podem ser utilizados para essa finalidade. A coelha retira pelos da região abdominal para deixar o ninho mais confortável e reter mais calor para os filhotes que não conseguem termorregular de maneira eficiente, além de deixar as tetas aparentes facilitando a amamentação. Normalmente os partos duram de 15 a 30 minutos podendo se estender por até 6 horas (FERREIRA et al. 2012).

Após o nascimento, os láparos são amamentados no máximo duas vezes ao dia e cada amamentação dura em torno de dois a seis minutos. É recomendável que cada coelha tenha em seu ninho até oito filhotes, caso esse número seja ultrapassado alguns irão mamar menos do que outros, aumentando assim a mortalidade do plantel (FERREIRA et al. 2012). A desmama acontece trinta dias após o nascimento, os láparos são sexados,

pesados, identificados e agrupados em gaiolas de recria para que se tenha o controle reprodutivo e zootécnico do plantel (MELLO E SILVA 2003).

De acordo com Ferreira et al. (2012) no processo de seleção de matrizes, geralmente as fêmeas devem atender alguns requisitos como: maior número de filhotes nascidos vivos e desmamados; maior peso ao desmame e abate de seus láparos e menor número de coberturas para se tornarem prenhes.

Os procedimentos relacionados à melhoria da genética do plantel são de grande importância para o produtor, pois, se bem praticados, com pequenas ações de manejo pode-se alcançar grandes ganhos econômicos ao longo dos anos (FERREIRA et al., 2012).

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. LOCAL

O trabalho foi realizado na Granja Visgueiro localizada na região de Aldeia – Km 3,5 no município de Camaragibe – PE com temperaturas que variam entre 25°C e 32°C e no Setor de Cunicultura da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, localizado na cidade de Areia – PB com temperatura mínima de 19°C e máxima de 31°C.

3.2. ANIMAIS

Foram avaliadas 51 matrizes de coelhas da raça Lionhead, sendo 30 fêmeas da Granja Visgueiro e 21 do Setor de Cunicultura da UFPB.

3.3. INSTALAÇÕES E MANEJO

Ambos os criatórios possuíam estrutura de alvenaria, telhado de fibrocimento com climatização feita através de sistema de pressão negativa por meio de exaustores instalados no teto. Os animais eram alojados em gaiolas individuais de arame galvanizado com dimensões 80x60x40cm.

Todas as gaiolas eram providas de comedouro e bebedouro com água sendo fornecida *ad libitum*. Os animais recebiam rami como fonte de volumoso a vontade nas primeiras horas da manhã, mais tarde, após o manejo sanitário das instalações, os animais recebiam ração concentrada.

3.4. VARIÁVEIS

A coleta de dados foi feita através de planilhas de controle zootécnico que os plantéis dispunham. Foram mensuradas as variáveis quantitativas: idade a primeira cobrição, idade ao primeiro parto, tempo de gestação, número de láparos nascidos e números de láparos desmamados.

3.5. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi utilizada a estatística descritiva utilizando a média, desvio padrão, calculando pontos de mínimo e máximo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coelhos da raça Mini Lionhead iniciam sua vida reprodutiva por volta dos seis meses de idade; ou quando atingem 80% do peso vivo esperado de uma matriz. As fêmeas dessa raça, assim como as demais raças de pequeno porte são animais mais tardios, as fêmeas possuem um tempo de gestação de mais ou menos 32 dias, podendo variar para mais ou para menos (Tabela 1 e 2).

No presente trabalho houve uma correlação significativa de 0,94 entre idade a primeira cobrição e idade ao primeiro parto, portanto, pode-se afirmar que existe relação entre essas duas variáveis (Tabela 1).

Tabela 1. Índices reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead do criatório da Granja Visgueiro em Camaragibe-PE

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade primeira cobrição (dias)	200,89	48,02	147	331
Idade primeiro parto (dias)	233,83	41,64	178	304
Duração da gestação (dias)	32,13	1,13	30	36
Número de nascidos	4,99	0,82	3	6
Desmame (dias)	42,78	2,31	41	51,2
Número de desmamados	3,18	1,20	1	5

Crespi (2012) ao avaliar coelhas Nova Zelândia Branca, ressaltou que a gestação das fêmeas dessa raça dura em média 30 dias, variando ± 2 dias. Portanto, coelhas da raça Lionhead apresentam período de gestação mais duradouro.

Em sistemas de reprodução mais simplificados, a reprodução se dá de forma mais lenta e o intervalo entre partos torna-se maior. Mesmo em sistemas intensivos, as fêmeas Lionhead terão intervalo entre partos maior, isso pode ser explicado devido ao tempo de gestação que são mais duradouros.

Tabela 2: Índices reprodutivos de coelhas da raça Mini Lionhead do Setor de Cunicultura da universidade Federal da Paraíba – Campus II

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade primeira cobrição (dias)	167,6	49,7	68	309
Idade primeiro parto (dias)	197,6	40,2	104	243
Duração da Gestação (dias)	32,27	1,97	30	36
Número de Nascidos	4,76	1,05	3,25	7
Desmame (dias)	52,96	3,27	46	56,6
Número de Desmamados	4,01	1,18	3	7

Na presente pesquisa foi observado que em média nascem 5 láparos por matriz a cada parto independente do sistema de criação (Tabela 1 e 2). Esses achados são contrários aqueles reportados para raças de porte médio, os quais nascem em média 8 filhotes. Jaruche (2013) relatou que, em casos extremos e não muito raros, o número de láparos nascidos pode variar de 1 a 14, e, quanto maior o número de filhotes por parto, menor será o tempo de gestação. Confirmando que o maior tempo de gestação em fêmeas da raça Lionhead se deve ao menor número de filhotes nascidos.

Por serem animais tardios, o tempo de desmame em ambos criatórios seguem o mesmo padrão, ou seja, são desmamados com cerca de 46 dias de vida (Tabela 1 e 2) quando já têm sua imunidade adquirida e suportam a mudanças bruscas de ambiente; além disso aos serem desmamados mais tarde, o índice de mortalidade diminui consideravelmente, pois ao se fazer o desmame precoce, o plantel fica vulnerável a índices de mortalidade elevados. Mathias et al. (2015) defendem que animais de porte médio, por serem mais resistentes, tem o desmame realizado por volta dos 30 dias de idade.

Para os filhotes da raça Lionhead, não é recomendado o desmame precoce, pois esse pode se tornar um fato agravante no aumento do índice de mortalidade.

5. CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES

Para que o produtor obtenha resultados satisfatórios é necessário que seja adotado um sistema de manejo adequado de matrizes antes, durante e depois da gestação; para tanto é aconselhável o uso de fichas de controle zootécnico e a criação de um banco de dados visando otimizar os índices zootécnicos do criatório.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A., PINTO, S.C., OLIVEIRA, RS., Animais de Laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books. Capítulo 12. **Criação e manejo de coelhos**. COUTO, S.E.R.

ARBA. American Rabbit Breeders' Association. Disponível em <https://www.arba.net/>. Acesso em 20 de junho de 2016.

BARBADO, J.L. **Cría de Conejos**: Su empresa de cunicultura. Santiago del Estero 338 - Lanús Oeste - Buenos Aires: Albatros, 2006.

CRESPI, M.P.A.L., Cuidados antes, durante e após o parto com a coelha e com a ninhada. **Revista Brasileira de Cunicultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, ago. 2012. Disponível em http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=73. Acesso em 14 de novembro de 2016.

FERREIRA, W.M.; MACHADO L.C.; JARUCHE Y.G.; CARVALHO, G.G.; OLIVEIRA, C.E.A.; SOUZA, J.S.; CARÍSSIMO, A.P.G. **Manual Prático de cunicultura**. v. 1. 75 p.

FERREIRA W.M., MACHADO L. C. Perspectivas da Cunicultura Brasileira. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, p. 41-44, 2007. Acesso em 03 de julho de 2016.

HEKER, M.M. Opinião: A cunicultura Pet no Brasil. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v.07, n°01, 2015. Disponível em: <http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=69&Itemid=83>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

HEKER, M.M. **Estimulação tátil em coelhos do grupo genético Botucatu e seus efeitos no desempenho, temperamento e reprodução**. 2013. vi, 97 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2013.

JARUCHE, Y.G. **Nota Técnica – Aprenda mais sobre os filhotes dos coelhos: os láparos**, 2013. Disponível em <http://www.acbc.org.br/images/stories/NT3.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2016

MACHADO, L.C.; FERREIRA, W.M. **Organização e Estratégias da Cunicultura Brasileira – a busca por soluções**. V Congresso Americano de Cunicultura 2014. p. 53-81.

MACHADO, L.C. Opinião: Panorama da cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v.2, n.1, 2012. Disponível em: http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63&Itemid=73 Acesso em: 15 de junho de 2016.

MATHIAS, J. **Como criar coelho**. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/como-criar/noticia/2015/07/como-criar-coelho.html>>. Acesso em: 24 de novembro de 2016.

MELLO, H.V. de; SILVA, J.F. da. **Criação de Coelhos**. Viçosa - Mg: Aprenda Fácil, 2003.

Silva, K.G., Ertal, E., Polo, G., Tasqueti, U. I. (2015). Eficácia da palpação abdominal como método de diagnóstico de gestação em coelhas. **Revista Acadêmica Ciência. Animal**, 13, 105-109. Acesso em 4 novembro de 2016.

SIMONATO, M.T. **Rendimento e qualidade de carcaça de coelhos submetidos a diferentes períodos de jejum pré-abate**. 2008. 36p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2008.

CLIMA TEMPO. Disponível em: <http://www.climatempo.com.br>. Acesso em 7 de novembro de 2016.